
REFLEXÕES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR DO 6º AO 9º ANO DA UNIDADE ESCOLAR MARIA DE CARVALHO EM SANTO ANTÔNIO DE LISBOA-PI¹

REFLECTIONS ON SCHOOL DROPOUT FROM THE 6TH TO THE 9TH YEAR OF THE MARIA DE CARVALHO SCHOOL UNIT IN SANTO ANTÔNIO DE LISBOA-PI

Carlos Rodrigues de Carvalho

Minicurrículo

Mestrando em Ensino de Ciências Exatas pela UNIVATES/RS. Especialista em Educação Matemática PUC-MG. Graduado em Matemática pela UESPI. Atualmente é Professor Efetivo da SEDUC/CE.

E-mail: carlosrodriguesc16@gmail.com

RESUMO

A evasão escolar faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas públicas e da educação. Em face disto, as discussões acerca da evasão escolar, em parte, têm tomado como ponto central de debate o papel tanto da família quanto da escola em relação à vida escolar da criança. Concepções à parte, esta pesquisa pretende analisar o que tanto a escola quanto à família, têm feito pela criança que evade. O objetivo da pesquisa, portanto, é analisar os motivos que contribuíram para a evasão escolar da Unidade Escolar Maria de Carvalho em Santo Antonio de Lisboa-PI, no ano de 2015 com o intuito de encontrar alternativas para mudar este perfil, bem como, observar o índice de evasão escolar no ensino fundamental (6º ao 9º anos) da Unidade Escolar Maria de Carvalho e seus fatores desencadeadores, refletir criticamente sobre a teoria e a prática educacional, levando-se em conta que a questão discutida é um problema de ordem social, onde cada indivíduo deve contribuir para solucioná-lo, e ainda, oferecer subsídios através do presente trabalho, para um estudo de mais qualidade.

¹ Este artigo é um resumo da monografia “Evasão Escolar no Ensino Fundamental (6º ao 9º anos) da Unidade Escolar Maria de Carvalho (2015)”, Município de Santo Antônio de Lisboa – PI, apresentada no Curso de Licenciatura em Pedagogia do ISEPRO – Água Branca – PI.

Palavras-chave: Evasão. Escola. Ensino. Família.

ABSTRACT

School dropout is part of the debates and reflections in the scope of Brazilian public education and that, until today, still occupies a space of relevance in the scenario of public policies and education. In this regard, discussions about school dropout have in part taken the central role of debate as the role of both family and school in relation to the school life of the child. Conceptions aside, this research intends to analyze what both the school and the family have done for the child who evades. The objective of the research, therefore, is to analyze the reasons that contributed to the school dropout of the Maria de Carvalho School Unit in Santo Antonio de Lisboa-PI, in the year 2015, in order to find alternatives to change this profile, as well as observe the index of school dropout in elementary school (6th to 9th grade) of the Maria de Carvalho School Unit and its triggering factors, to reflect critically on educational theory and practice, taking into account that the issue discussed is a social problem, where each individual should contribute to solving it, and also, to offer subsidies through the present work, for a study of more quality.

Keywords: Evasion. School. Teaching. Family.

INTRODUÇÃO

A evasão escolar está entre os temas que historicamente faz parte dos debates e reflexões no âmbito da educação pública brasileira e que infelizmente, ainda ocupa até os dias atuais, espaço de relevância no cenário das políticas educacionais. Em face disto, as discussões acerca da evasão escolar, em parte, têm tomado como ponto central de debate o papel tanto da família quanto da escola em relação à vida escolar da criança.

No que tange à educação, a legislação brasileira determina a responsabilidade da família e do Estado no dever de orientar a criança em seu percurso sócio educacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - (LDB-9394/96, 1997, p. 2), é bastante clara a esse respeito, onde declara no artigo 2º que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1997, S.p).

A despeito disto, o que se observa é que, a educação não tem sido plena no que se refere ao alcance de todos os cidadãos. O que se vê é que cada vez mais a evasão escolar vem adquirindo espaço nas discussões e reflexões realizadas pelo Estado e pela sociedade civil, em particular, pelas organizações e movimentos preocupados com a educação, tanto no âmbito da pesquisa científica como das políticas públicas.

Vários estudos têm apontado aspectos sociais considerados como determinantes da evasão escolar, dentre eles, a desestruturação familiar, as políticas de governo, o desemprego, a desnutrição, a escola e a própria criança, sem que, com isto, eximam a responsabilidade da escola no processo de exclusão das crianças do sistema educacional.

Assim, o objetivo do presente trabalho é analisar os motivos que contribuíram para a evasão escolar, na Unidade Escolar Maria de Carvalho, localizada na Avenida Lino Rodrigues, nº 255, Centro, em Santo Antonio de Lisboa - PI, com o intuito de encontrar alternativas para mudar este perfil, bem como, observar o índice de evasão escolar do 5º ao 9º anos da referida escola e

REFLEXÕES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR DO 6º AO 9º ANO DA UNIDADE ESCOLAR MARIA DE CARVALHO EM SANTO ANTÔNIO DE LISBOA-PI

seus fatores desencadeadores, refletir criticamente sobre a teoria e a prática educacional a fim de contribuir para uma conscientização e percepção das necessidades existentes na escola pública, levando-se em conta que a questão discutida é um problema de ordem social, onde cada indivíduo deve contribuir para solucioná-lo, e ainda, oferecer subsídios através do mesmo, para um estudo de maior qualidade.

Para melhor explicar sobre a temática, dividiu-se o trabalho da seguinte maneira, a princípio serão feitas algumas reflexões sobre a Evasão Escolar, expondo sobre o conceito, as causas, bem como sobre as medidas de combate à Evasão Escolar no Brasil e Piauí; em seguida mostrar-se-á os motivos da evasão escolar; e por fim, sua caracterização na visão dos atores sociais pesquisados: pais, alunos, professores e corpo administrativo; encerrando com algumas considerações e sugestões ante ao problema.

REFLEXÕES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR

Conceito da Evasão Escolar

Evasão escolar é o afastamento do aluno da escola. Esse desvio se dá por vários motivos, tais como: situação econômica da família; falta de vagas nas escolas; distância da escola; problema de relacionamento entre professor e aluno; gravidez precoce; falta de interesse e de incentivo dos pais e da própria escola, entre outros.

A desmotivação dos professores causada pelos baixos salários e o despreparo profissional, são alguns dos fatores para a má qualidade do ensino público. A educação no Brasil sempre foi prioridade nos discursos políticos, mas a distância entre intenção e ação costuma ser abissal.

Breve histórico da evasão escolar no Brasil e Piauí

Analisando a questão do fracasso escolar no Brasil, nas décadas de 1960 e 1970, Freitag (1980, p. 61) destacou que:

Dos 1000 alunos iniciais de 1960, somente 56 conseguiram alcançar o primeiro ano universitário em 1973. Isso significa taxas de evasão 44% no ano primário, 22% no segundo, 17% no terceiro. A elas se associam taxas de reprovação que entre 1967 e 1971 oscilavam em torno de 63,5%.

Sobre esta questão, porém, numa perspectiva mais recente, Lahóz (in Revista Exame, 2000) afirma que “de cada 100 crianças que iniciaram os estudos em 1997, só 66 chegarão à oitava série”.

Segundo dados da SEDUC-PI (Secretaria Estadual de Educação) o Piauí teve o menor percentual de jovens, de 7 a 14 anos de idade, que não frequentaram a escola em 2004, segundo dados da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O Estado registrou um índice de 20,7% de evasão escolar, abaixo inclusive da média nacional que foi de 28,8%.

A pesquisa mostra que taxa de escolarização (frequência à escola) entre as crianças piauienses sofreu um aumento nos últimos anos. Conforme os números, o índice continua melhorando, entre as crianças de 7 a 14 anos de idade, já que passou de 95,9% em 2002 para 97,3% em 2004, ou seja, apenas 13.056 crianças estão fora da escola no Estado.

A partir de 2010, a cobertura do ensino público no Piauí passou a ser maior no ensino médio e fundamental. Em 2011, a rede pública de ensino atendia a 85,9% dos estudantes de 7 ou mais

anos de idade. Entre os alunos do ensino superior, 30,7% frequentavam universidades públicas. No ensino médio este percentual sobe para 85% e no ensino fundamental, para 89%. Na fase do pré-escolar, 75,7% dos alunos estão matriculados em escolas públicas.

Assim, os dados, mesmo que do último informe da SEDUC, revelam uma realidade bastante preocupante que atinge desde o nível micro (a escola) até o nível macro (o Estado e o país). Diante do fato, inúmeras medidas governamentais têm sido tomadas para erradicar a evasão escolar, tendo como exemplos, a criação do programa bolsa-escola, a implantação do Plano Desenvolvimento Escolar (PDE), a criação de um programa de distribuição de bolsas para reduzir a evasão escolar nas 44 cidades piauienses com pior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), dentre outros, mas que não têm sido suficientes para garantir a permanência da criança e a sua promoção na escola.

A evasão escolar que, não é um problema restrito apenas a algumas unidades escolares, mas é uma questão nacional que vem ocupando relevante papel nas discussões e pesquisas educacionais no cenário brasileiro, assim como as questões do analfabetismo e da não valorização dos profissionais da educação, expressa na baixa remuneração e nas precárias condições de trabalho.

De modo geral, há estudos que analisam o fracasso escolar, a partir de duas diferentes abordagens: a primeira, que busca explicações a partir dos fatores externos à escola, e a segunda, a partir de fatores internos. Dentre os fatores externos relacionados à questão do fracasso escolar são apontados o trabalho, as desigualdades sociais, a criança e a família. E dentre os fatores intra-escolares são apontados a própria escola, a linguagem e o professor.

Verifica-se, então, que os índices de evasão escolar no Brasil são altos. De acordo com a última Sinopse da Educação Básica, realizada em 2007, e em 2011, o número de alunos que abandonou o Ensino Fundamental é igual ao número de estudantes que o concluiu: 2,8 milhões de crianças. No Ensino Médio, 1,1 milhão de estudantes abandonou os estudos e 1,9 concluiu.

As principais causas do abandono à escola

Fatores externos à escola

Em pesquisa realizada pelo MEC (2006) a família foi apontada como um dos determinantes do fracasso escolar da criança, seja pelas suas condições de vida, seja por não acompanhar o aluno em suas atividades escolares.

As desigualdades sociais também presentes na sociedade brasileira, segundo Arroyo (1991, p. 21) são resultantes das diferenças de classe, e são elas que marcam o fracasso escolar nas camadas populares, porque,

é essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais.

Sobre evasão e repetência no ensino fundamental, Brandão, Baeta & Rocha (1983), citando os estudos de Gatti (1981), Arns (1978) e Ferrari (1975, p. 17), explicitam que “os alunos de nível socioeconômico mais baixo têm um menor índice de rendimento e, de acordo com alguns autores, são mais propensos à evasão”. Esses fatos também tem sido um agravante na Unidade Escolar Maria de Carvalho onde muitos alunos são oriundos de famílias de baixo poder aquisitivo.

REFLEXÕES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR DO 6º AO 9º ANO DA UNIDADE ESCOLAR MARIA DE CARVALHO EM SANTO ANTÔNIO DE LISBOA-PI

Em face disto, a má-alimentação, falta de merenda adequada, ou seja, também é apontada como um dos fatores responsáveis pelo insucesso e abandono escolar de considerável parcela de estudantes em Santo Antônio de Lisboa-PI. Em consonância a estes fatores, Silva (1978, p. 17) afirma que a

[...] desnutrição pregressa, mesmo moderada, é uma das principais causas da alteração no desenvolvimento mental, e mau desempenho escolar. As crianças desnutridas se tornam apáticas, solicitam menos atenção daqueles que as cercam e, conseqüentemente, por não serem estimuladas, têm seu desenvolvimento prejudicado.

O estudo desenvolvido por Meksenas (1998, p. 98) sobre a evasão escolar dos alunos dos cursos noturnos, aponta por sua vez que a evasão escolar destes alunos se dá em virtude de estes serem,

obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário.

A evasão ocorre com mais frequência no período noturno, sendo a maioria, trabalhadores de período integral. Muitos deles se veem obrigados a deixar a escola, ainda pequenos para ajudar na renda familiar. Como lhes falta a cobrança dos pais em relação ao estudo e até a necessidade de uma maior motivação, esses alunos acabam por apresentar um baixo rendimento e, futuramente a evasão escolar

Essa realidade dos alunos das camadas populares difere da realidade dos alunos da classe dominante porque, enquanto os filhos da classe dominante tem o tempo para estudar e dedicar-se a outras atividades como danças, músicas, línguas estrangeiras, e outras, os filhos da classe dominada mal têm acesso aos cursos noturnos, “sem possibilidade alguma de frequentar cursos complementares e de aperfeiçoamento” (MEKSENAS 1998, p. 98).

Deste modo na literatura educacional brasileira, a criança pode ter seu próprio fracasso escolar justificado, seja pela pobreza, seja pela má-alimentação, pela falta de esforço, ou pelo desinteresse.

Fatores internos à escola

Em oposição aos defensores dos fatores externos como determinantes do fracasso escolar das crianças, autores como Bourdieu, Cunha, Fukui e outros, apontam a escola como responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos das escolas públicas, tomando como base explicações que variam desde o seu caráter reprodutor até o papel e a prática pedagógica do professor. Fukui (*apud* BRANDÃO *et al*, 1983) ressalta a responsabilidade da escola afirmando que “a evasão e repetência longe está de ser fruto de características individuais dos alunos e suas famílias.”

O aluno com dificuldades específicas de aprendizagem não apresenta, de início, problemas de motivação, se bem que progressivamente pode se sentir incapaz de realizar as tarefas propostas e abandona qualquer tentativa de superá-las, já que as atividades propostas “estão cheias de respostas para perguntas que ele não sabe quais” (VASCONCELLOS, 1995, p. 38).

Nesse ínterim, e dentro da escola, o professor muitas vezes é apontado como produtor do fracasso escolar. Para Rosenthal e Jacobson (*apud* GOMES, 1994, p.114) a responsabilidade do professor pelo fracasso escolar do aluno se deve às expectativas negativas que este tem em relação aos seus alunos considerados como deficientes, os quais, muitas vezes, apresentam

comportamentos de acordo com o que o professor espera deles. Assim, a expectativa que uma pessoa tem sobre o comportamento de outra, acaba por se converter em realidade. A este fenômeno, os autores denominaram como “profecia auto-realizadora” ou “Pigmaleão Sala de Aula”. Segundo Gatti (*apud* BRANDÃO *et al.*, 1983, p. 47),

[...] o fenômeno da profecia auto-realizadora é mais provável de ocorrer numa escola que abrange crianças de níveis econômicos díspares, o que enseja comparações e preferência dos professores favoráveis às crianças que lhes são mais próximas em termos culturais.

Sendo assim, entende-se a importância da autonomia da escola, embora esta ainda esteja sendo construída. Mas, a questão do fracasso escolar vai além de culpar os atores envolvidos na vida escolar dos alunos e no processo de ensino aprendizagem. Como afirma Charlot (2000, p. 14), remetendo-nos a questões bem mais complexas,

sobre o aprendizado, obviamente, mas também sobre a eficácia dos docentes, sobre o serviço público, sobre a igualdade das “chances”, sobre os recursos que o país deve investir em seu sistema educativo, sobre a “crise”, sobre os modos de vida e o trabalho na sociedade de amanhã, sobre as formas de cidadania.

Até mesmo porque de certo modo não existe o fracasso escolar, em outras palavras, não existe o objeto fracasso escolar, mas sim, alunos em situações de fracasso, alunos que não conseguem aprender o que se quer que eles aprendam, que não constroem certos conhecimentos ou competências, que naufragam e reagem com condutas de retração, desordem e agressão, enfim histórias escolares não bem sucedidas, e são essas situações e essas histórias denominadas pelos educadores e pela mídia de fracasso escolar é que devem ser estudadas, analisadas, e não “algum objeto misterioso, ou algum vírus resistente, chamado fracasso escolar” (CHARLOT 2000, p. 32).

A maneira como a escola organiza suas atividades escolares e a atitude da família frente aos estudos escolares de seus filhos pode ocasionar o abandono da escola pela criança? Qual o papel da escola e da família, as quais são instituições responsáveis diretamente pela formação político-social da criança? O que pensa a escola, a família e a criança a respeito da evasão escolar?

Objetivamente, o que estas instituições têm feito diante da criança que evade? Em face destes questionamentos, dois deles se destacam, quais sejam: a) o que pensa a escola, a família e a criança a respeito da evasão escolar? e, b) objetivamente, o que estas instituições têm feito diante da criança que evade? Assim é que se abordarão tais questões no decorrer desta pesquisa como forma de analisar, compreender e até mesmo contribuir para mudar a realidade da Unidade Escolar Maria de Carvalho em Santo Antônio de Lisboa – PI.

O combate a Evasão

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao cúmulo de admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado já contando com a desistência de muitos ao longo do ano letivo.

As consequências da evasão escolar podem ser verificadas com mais intensidade nas cadeias públicas, penitenciárias e centros de internação de adolescentes em conflito com a lei, onde os percentuais de presos e internos analfabetos, semialfabetizados e/ou fora do sistema de ensino quando da prática da infração que os levou ao encarceramento margeia, e em alguns casos supera, os 90% (noventa por cento). Neste caso, ante as pesquisas realizadas constatamos que

REFLEXÕES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR DO 6º AO 9º ANO DA UNIDADE ESCOLAR MARIA DE CARVALHO EM SANTO ANTÔNIO DE LISBOA-PI

no município de Santo Antônio de Lisboa-PI são raríssimos os casos desta natureza, e a escola pesquisada não apresenta tais estatísticas.

Assim sendo, é deveras evidente que compete às escolas, bem como aos respectivos sistemas de ensino, a criação de mecanismos próprios, em ambos os níveis, que estejam articulados com a rede de atendimento à criança e ao adolescente existente no município de Santo Antônio de Lisboa-PI, na Secretaria Municipal de Educação. A Lei nº 8.069/90, nos artigos 86 e 88, incisos I e III e também nos artigos 101 e 129, aborda o combate à evasão escolar em caráter preventivo, de modo a evitar, o quanto possível, o atingimento do percentual de faltas a que se refere o art.12, inciso VIII da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 supracitado (BRASIL, 1990).

Nessa perspectiva, uma vez apurado que um aluno atingiu determinado número de faltas, consecutivas ou alternadas (número este que por óbvio deve ser consideravelmente inferior ao percentual máximo aceito), a própria escola deve já procurar interceder diretamente junto à sua família, de modo a apurar a razão da infrequência e, desde logo, proceder às orientações que se fizerem necessárias, num verdadeiro trabalho de resgate do aluno infrequente.

Caso persista a infrequência, a própria escola deve providenciar uma avaliação mais detalhada de sua condição sócio familiar e, também, submeter o aluno a uma avaliação médica e psicológica, para o que deverá acionar diretamente profissionais, serviços e programas próprios existentes nos sistemas de ensino e de saúde.

Entrando na rede de atendimento, com a presumível articulação dos diversos programas que integram o art.86 da Lei nº 8.069/90,

A política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente far-se-á através de um conjunto articulado de ações governamentais e não governamentais, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos municípios (BRASIL, 1990, S.p).

Posteriormente o aluno deverá ser encaminhado de forma automática (embora criteriosa), às intervenções e equipamentos que se mostrem necessários para promover seu retorno - com aproveitamento, aos estudos escolares, sem é claro perder de vista que o referido atendimento se estende também à sua família, à qual cabe ser orientada, trabalhada e, se for o caso, tratada, de modo a cumprir seu indelegável papel nesse processo de reintegração escolar.

Outra medida não deve ser adotada, apenas caso esgotados todos os recursos de que a escola e o sistema de ensino dispõem, é que se deverá efetuar a comunicação das faltas reiteradas (com um relatório das intervenções já realizadas), ao Conselho Tutelar e demais autoridades públicas relacionadas no art.12, inciso VII da Lei nº 9.394/96,

Art. 12. Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

(...)

VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica (BRASIL, 1996, S.p).

E para tanto, é claro, sequer é necessário atingir o percentual de 50% (cinquenta por cento) do máximo de faltas admitido em lei, pois se repita o objetivo do citado dispositivo, assim como de toda a sistemática estabelecida pelas Leis nº 9.394/96 e 8.069/90, é com a prevenção da ocorrência da evasão escolar, e isto deve ocorrer no dia-a-dia da escola.

A atuação que se espera da escola com vista ao combate à evasão escolar não se resume, pois, à singela e burocrática comunicação do atingimento, por parte de um ou mais de seus alunos,

do percentual a que se refere o art.12, inciso VIII da Lei nº 9.394/96, mas sim deve em muito a preceder, através da criação e do acionamento de mecanismos internos e em nível de sistema de ensino, que estejam por sua vez articulados com toda rede de atendimento à criança e ao adolescente existente no município, que permitam o resgate do aluno infrequente ou já evadido, a orientação e responsabilização de sua família, muito antes daquele marco, que se espera não seja atingido.

FATORES CONTRIBUINTES PARA A EVASÃO ESCOLAR

Entre as múltiplas causas da evasão escolar discutidos, aparecem como pano de fundo o descumprimento da legislação educacional na área e também a falta de perspectiva e interesse dos pais em cumprir a função que lhes cabe. Das 126 (cento e trinta e seis) crianças e adolescentes com idade escolar entre 11 e 14 anos, da Unidade Escolar Maria de Carvalho, verificou-se o abandono da escola, sobretudo, pelos seguintes motivos:

a) Para trabalhar:

Um fator relevante de evasão escolar está relacionado à necessidade dos filhos de trabalhar para ajudar na renda familiar, onde dentre os alunos pesquisados 16 (dezesesseis) já deixaram de estudar para trabalhar.

O E.C.A., capítulo V, artigo 60 proíbe qualquer trabalho a menores de 14 anos de idade, salvo na condição de aprendiz. “Art. 60. É proibido qualquer trabalho a menores de quatorze anos de idade, salvo na condição de aprendiz” (BRASIL, 1990, S.p).

No entanto, o que vemos são crianças não só trabalhando, mas trabalhando em locais impróprios. O problema é que nem sempre existe o bom senso dos pais. Porém, estes pais que também começaram a trabalhar muito cedo não acham apenas natural, mas também de extrema necessidade que seus filhos trabalhem para que assim possam diminuir a miséria em que vivem.

A evasão escolar como consequência da necessidade de aumento da renda familiar tem seus maiores índices nos meses em que há a colheita do Caju, pois há oferta de trabalho temporário uma vez que a cultura do caju apresenta-se como base da economia do município de Santo Antônio de Lisboa – PI. Momento em que se destaca a importância do diálogo entre diretores, professores, coordenadores e os pais e, se for preciso, relatar aos conselhos tutelares as causas do abandono escolar.

b) Problemas com professores e/ou funcionários da escola:

Verificou-se também que a evasão se dá pelo fato da escola, na maioria das vezes, não parecer muito atrativa para os alunos devido a problemas, entre outros, com professores e diretores em virtude de questões políticas decorrentes de disputas locais a cargos eletivos.

O artigo 57 do ECA coloca como dever do poder público “o estímulo a pesquisas, experiências e novas propostas relativas a calendário, seriação, currículo, metodologia, didática e avaliação com vistas à inserção de crianças e adolescentes excluídos do ensino fundamental obrigatório”. O mesmo Estatuto no artigo 53, inciso II assegura à criança e ao adolescente o direito de ser respeitado por seus educadores, porém, o que verificou na pesquisa são educadores às vezes sem a formação necessária, não estando para se posicionar diante da realidade social em que seus alunos estão inseridos, o que por sua, pode gerar preconceitos e afastamentos da escola.

REFLEXÕES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR DO 6º AO 9º ANO DA UNIDADE ESCOLAR MARIA DE CARVALHO EM SANTO ANTÔNIO DE LISBOA-PI

c) Problemas com documentação e transporte

Em relação à falta de documentos, evidenciamos que são muitas as crianças e adolescentes que estão fora da escola por falta de documentação. Nesta escola, tendo como base o universo de crianças pesquisadas observou-se a existência de margem considerável em idade escolar que deixaram de efetuar sua matrícula por não possuírem a documentação exigida para tal e a distância entre suas residências e a escola (que se materializa na falta de transporte escolar) outro fator agravante.

Em relação a isso o ECA no capítulo II, artigo 136, referente às atribuições do Conselho Tutelar diz que este deve “requisitar certidões de nascimento e de óbito de crianças ou adolescentes quando necessário”, diz ainda, no artigo 102 que “se verificada a inexistência de registro anterior o assento de nascimento da criança ou adolescente será feito à vista dos elementos disponíveis mediante requisição da autoridade judiciária”.

CARACTERIZAÇÃO DA EVASÃO ESCOLAR NA VISÃO DOS ATORES SOCIAIS PESQUISADOS: PAIS, ALUNOS, PROFESSORES E CORPO ADMINISTRATIVO

Na ótica dos professores

Conforme professores entrevistados, as razões para a evasão escolar dos alunos podem estar enraizadas na família, na criança e na escola. Segundo os professores, a família é uma instituição carregada de problemas afetivos e financeiros, mas que, se esta procurasse mais a escola e se interessasse mais pelo saber da criança, talvez fosse possível evitar a evasão escolar.

Quanto à escola, esta pode ser responsável pela evasão escolar dos alunos tanto pela figura do Professor - na forma como ministra suas aulas, na maneira de transmitir os conteúdos - como pela falta de uma política da escola que propicie uma maior integração com a família.

Quanto à responsabilidade da criança pela sua evasão, segundo os professores, esta se dá por falta de interesse do aluno, da sua não participação nas atividades, da falta de perspectiva de vida, e da defasagem de aprendizagem trazida das séries anteriores.

Além destes, os professores apontam, ainda como determinantes da evasão, as dificuldades de aprendizagem, o preconceito e a má companhia. A má companhia, segundo eles, consiste, por um lado, na formação de grupos para conversas durante o período de aulas, e por outro, nas relações estabelecidas com outros jovens fora do ambiente escolar que acabam fazendo com que os alunos deixem de frequentar a escola ou de participar das atividades escolares.

A visão do diretor, do coordenador pedagógico e do supervisor da escola

Segundo o diretor, o coordenador pedagógico e para o supervisor da escola, a evasão escolar é consequência da desestruturação familiar, dos problemas familiares como a pobreza, a necessidade dos filhos trabalharem para ajudar a família e a ausência dos pais no acompanhamento dos estudos dos filhos, além do desemprego e da baixa escolaridade dos pais.

Em síntese, os fatores responsáveis pela evasão escolar na visão do diretor, coordenador pedagógico e do supervisor encontram-se, em maior parte, fora da escola.

Na ótica dos pais/responsáveis

Para os pais/responsáveis, a escola é uma instituição social que possibilita aos seus filhos um futuro melhor e é devido a esta compreensão que pais/responsáveis conversam com os filhos

sobre a importância da escola e do retorno aos estudos, ainda que, às vezes, a própria família, conforme a situação seja levada a tirar seus filhos da escola.

Na perspectiva dos pais/responsáveis, os fatores determinantes da evasão escolar dos filhos devem-se à “má companhia” e à violência no interior da escola. No que tange à “má companhia” os pais/responsáveis em geral, afirmam que esta é consequência da necessidade de se ausentarem para trabalhar durante o dia todo e, em virtude disto, não têm tempo para acompanhar seus filhos, não somente no que diz respeito às atividades escolares, mas também, no que diz respeito às amizades.

O olhar dos alunos

Na visão dos alunos, a escola é uma instituição almejada e desejada, e é em razão disto que estes voltaram a estudar por decisão própria. Para eles, a escola é um espaço onde se constrói amizades, possibilita um futuro melhor e também realiza atividades prazerosas como ler, estudar e brincar. Nesse sentido, não ir à escola, é não ver os colegas perto de novo, é ter inveja de quem está estudando, é sentir “falta” dos amigos, das brincadeiras, enfim da recreação.

Dentre as situações, os alunos apontaram o desemprego dos pais, a necessidade da criança em trabalhar para ajudar a família, os problemas familiares que desmotivam a criança a continuar frequentando as aulas e, o desinteresse pelo estudo. Também são apontados pela criança, fatores internos da Escola, como brigas, bagunça e o desrespeito para com os professores. Outro problema comum é a falta de informação dos pais quanto à necessidade do pedido de transferência da criança na escola anterior para apresentação e matrícula na nova escola. Este documento possibilitará a permanência e continuidade dos estudos, sendo que, também é dever da escola ao tomar conhecimento de que um aluno está se retirando da mesma providenciar-lhe a transferência.

Entre eles, a dificuldade que acompanha os portadores de deficiência que deveriam frequentar escolas de educação especial de acordo com suas habilidades, ou que as escolas de ensino regular, hoje, de acordo com a LDB 9394/96, têm de inserir alunos portadores de necessidades especiais em turmas regulares, mas na maioria das vezes não possuem estrutura para tal. Exposta a escola à esta situação, fica difícil receber e trabalhar com alunos PNE's, sem a devida formação ou preparo/orientação. Isto é lógico, contribui ao comprometimento da qualidade do ensino e a oferta da escola.

METODOLOGIA

A evasão escolar é um tema que nos possibilita uma reflexão acerca do papel da escola e da família enquanto formadores de pessoas que estarão assumindo responsabilidades sociais. Responsabilidades essas que somam um grupo de fatores que intervêm de forma positiva ou não.

Nesse contexto, escola e família se tornam os responsáveis pela formação de cidadãos que tenham a capacidade de atingir as exigências da atual sociedade. Mas, infelizmente surge um fator que há muito tem causado preocupação por parte de alguns professores; estamos falando sobre a “evasão escolar”.

A pesquisa pretendeu-se a fazer “Reflexões sobre a evasão escolar do 6º ao 9º ano da Unidade Escolar Maria de Cavalho em Santo Antônio de Lisboa – PI”, enfocando o papel de professores, família, alunos e demais participantes da comunidade escolar, como maneira de se tomar conhecimento das principais causas que contribuem para a ocorrência daquela.

Esse trabalho caracteriza-se por uma pesquisa explicativa, pois, segundo Gil (2006, p. 42)

REFLEXÕES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR DO 6º AO 9º ANO DA UNIDADE ESCOLAR MARIA DE CARVALHO EM SANTO ANTÔNIO DE LISBOA-PI

[...] essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explico a razão, o porquê das coisas.

Para maior embasamento teórico foi realizado um estudo bibliográfico por meio de leituras de livros, jornais, revistas, periódicos, bem como, sites de internet, dos quais foram feitos fichamentos e resumos adquirindo-se assim o maior número possível de informações para o enriquecimento da temática abordada.

A amostra foi retirada de 04 (quatro) turmas: 6º, 7º, 8º e 9º, constituiu-se por 40 alunos [10 de cada série]. Participaram também: 6 (seis) professores, 2 (dois) de português, 1 de história, 1 de matemática, 1 de ciências e 1 de artes. Além do diretor, coordenador, supervisor e 8 (oito) pais de alunos.

Primeiramente a pesquisa observou a escola a ser estudada, escolheu as turmas participantes da mesma, bem como, os professores e alunos. E, com o intuito de obter informação sobre a evasão escolar, aplicou questionários abertos a todas as categorias envolvidas. Sendo que, este estudo fora realizado no período em que o ano letivo escolar de 2015 já havia se encerrado.

A coleta de dados foi baseada nos documentos da escola, Secretaria de Educação Municipal, dados retirados de sites, no período correspondente ao ano letivo de 2015.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação à evasão escolar, verificamos que muitos alunos do ensino fundamental evadem e diversos são os fatores responsáveis e que refletem a nível nacional, estadual e local essa situação no contexto educacional. No ano de 2015, segundo dados obtidos junto à Escola, verificamos que houve 9,5% de alunos evadidos, enquanto que em 2013 este número foi de 10,1%, o que representa uma evolução dos que fazem o corpo administrativo, e docente da Unidade Escolar Maria de Carvalho. No entanto, o abandono escolar ainda persiste.

O fracasso escolar é tratado a partir de duas abordagens diferentes; que são os fatores externos e de fatores internos. Dentre os fatores externos, são apontadas as necessidades de o aluno trabalhar, as condições básicas para a aprendizagem pela criança, incluindo-se a desnutrição e as desvantagens culturais, e as condições da família destacando-se o nível de escolaridade dos pais e o não acompanhamento dos filhos em suas atividades escolares. E dentre os fatores internos, ressalta-se a não valorização pela escola do universo cultural da criança através do uso de uma linguagem diferenciada, as precárias condições de trabalho e os elementos afetivos na relação professor-aluno.

Na pesquisa realizada com os pais, a escola e com o aluno revelou-se que vários dos fatores já apontados por outros estudos também foram apresentados e, além destes, outros foram mencionados como a violência, as drogas, as amizades e a defasagem de aprendizagem trazida das séries anteriores. Em relação à violência praticada no interior da escola, os pais afirmam que, esta, é em grande parte, resultante da falta de controle interno da própria instituição escolar.

No que tange à defasagem de aprendizagem, para os professores esta é um dos empecilhos à permanência do aluno na escola, pois acreditam que, em virtude desta defasagem, os alunos não conseguem acompanhar as atividades escolares, e conseqüentemente acabam abandonando a escola. Em face disto, os professores acreditam que a construção de uma política de integração entre escola e família dos alunos seria um fator de suma importância tanto na prevenção da evasão, quanto na re/inclusão da criança na vida escolar.

A Instituição Escolar, contraditoriamente ao seu discurso, o qual consiste em ressaltar a necessidade de se levar em consideração a realidade social que cerca o aluno para o desenvolvimento do seu processo educativo, desconhece esta realidade na medida em que, salvo algumas exceções, não entra em contato com a família da criança, passando a tratar o aluno dissociado do contexto em que o mesmo se insere.

No âmbito das relações externas, a escola responsabiliza a família e suas condições de vida pela evasão escolar da criança e no âmbito das relações internas, atribui à criança e até mesmo ao professor, como se ambos fossem imbuídos de total autonomia frente às questões sociais e às políticas educacionais.

Os pais, por sua vez, internalizam a evasão como se esta fosse de sua responsabilidade embora perceba a contradição nos fatos existentes em seu interior, como por exemplo, a existência concomitante de evasão de um filho e a permanência e êxito escolar de outro. Apesar de culpar-se a si própria pela desistência dos filhos, a família percebe que há outros fatores que também são contribuintes na evasão, como a má companhia e a falta de controle interno na Escola.

O aluno também internaliza em parte a evasão escolar como de sua responsabilidade em virtude de suas atitudes para com os colegas (brigas), o professor (desrespeito) e próprio estudo (desinteresse). Mas, por outro lado, percebe também que algumas destas atitudes relacionadas à evasão não estão dissociadas da vida social e de situações vivenciadas pela família como o desemprego, a separação conjugal e outras.

Ainda como exemplo de situações complexas e relacionadas à questão da evasão escolar, os resultados obtidos revelam a existência, de um lado, de alunos que, não somente diante de dificuldades ou de falta de interesse, abandonam a escola, mas também, de outro lado, aqueles que, apesar de participar e desenvolver com facilidade as atividades escolares, também evade, ainda que por motivos diversos.

Com base na sistematização e análise dos dados, foi possível identificar que a evasão escolar entre alunos de 6º ao 9º ano do ensino fundamental na Unidade Escolar Maria de Carvalho, é um aspecto presente na percepção dos professores e pessoal técnico-administrativo, mas um aspecto ainda carente nas ações político-administrativas desta unidade escolar pesquisada.

Contudo, o fato da escola pesquisada não ter ainda desenvolvido um projeto político que norteie a sua prática em relação à criança que evade, não quer dizer que inexistem, em seu interior, ações preventivas que amenizem o índice de evasão, ainda que tais ações se deem de maneira esporádica e isolada.

É interessante observar que, embora os professores não tenham estabelecido contato com a família, estes, por um lado, esperam que a família venha até eles para se informar acerca dos acontecimentos da escola, em especial, sobre o comportamento e desempenho de seu filho, sem criar estratégias para que tal aconteça. Em relação à família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa constatou que tanto a escola quanto à família, não tem feito o suficiente pela criança que evade. No que se refere à evasão, o que tem sido feito são ações isoladas com crianças que frequentam a escola, e não às crianças que a abandonaram.

Frente à complexidade da questão e dos problemas hoje enfrentados pelas famílias e pelas escolas públicas brasileiras, pouco ou quase nada se pode exigir, tanto por parte dos pais/responsáveis como por parte dos profissionais da escola. Porém, crê-se que se é possível destinar uma sugestão, a primeira é de caráter preventivo, tendo por objetivo trabalhar com as crianças

REFLEXÕES SOBRE A EVASÃO ESCOLAR DO 6º AO 9º ANO DA UNIDADE ESCOLAR MARIA DE CARVALHO EM SANTO ANTÔNIO DE LISBOA-PI

que estão em sala de aula apresentando-lhes a importância da formação escolar em sua vida e incentivando-as a participarem das atividades escolares.

Paralelamente a estas atividades, a escola poderia buscar a participação da família no processo de formação de seus filhos. A escola poderia ainda discutir a relação professor-aluno entendendo que essa relação transcende o espaço da sala de aula, uma vez que a formação educacional abrange a vida social, econômica, política e cultural da criança.

A segunda sugestão consiste na definição de estratégias que possibilitam a re/inclusão da criança na escola. Esta proposta perpassa fundamentalmente pela re/construção democrática de um projeto político-pedagógico por parte da escola e seus segmentos. É imprescindível que a escola garanta neste processo, a participação da família, das demais instâncias responsáveis pelos aspectos sócio-educacional da criança e da Associação de Moradores e que, conjuntamente se articulem, lutem e reivindiquem junto ao poder público, apoio, orientação e acompanhamento, recursos materiais e de pessoal, espaços físicos, para atividades específicas para que o aluno possa retornar à escola.

Referências

ARROYO, M. A escola possível é possível. In: _____. **Da escola carente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 1991.

BRANDÃO, Z. *et al.* O estado da arte da pesquisa sobre evasão e repetência no ensino de 1º grau no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 64, n. 147, p. 38-69, maio/ago. 1983.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº. 8.069 de 13 de Julho de 1990.

_____. Ministério da Educação. Lei nº. 9.394/96, de 20 de Dezembro de 1996. Institui a Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CECCON, C. **A vida na Escola e a Escola da vida**. 15. ed. São Paulo: Vozes, 1982.

CATANI, M. N. A. (Org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

CHARLOT, B. **Da Relação com o Saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FREITAG, B. **Escola, Estado e Sociedade**. 4. ed., São Paulo: Moraes, 1980.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 3. ed., São Paulo: Atlas, 1991.

GIANNELLA Jr., F. Ensino Fundamental em Reforma. **Revista Família Cristã**, São Paulo, n. 742, 1997.

GOMES, C. A. **A Educação em perspectiva sociológica**. 3. ed., São Paulo: EPU, 1994.

KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

LAHOZ, A C. Na Nova Economia a educação é um insumo cada vez mais importante. Com investimentos, políticas consistentes e continuidade, o Brasil melhora suas chances de prosperar. **Revista Exame**. Ano 34, n. 75, p. 173-180. abr. 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. 26. ed., São Paulo: Atlas, 1991.

MEKSENAS, P. **Sociologia da Educação**: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social. 2. ed., São Paulo: Cortez, 1992.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 10. ed., Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

RODRIGUES, J. R. T. Evasão e repetência do Ensino de Primeiro Grau. Um fenômeno conjuntural ou estrutural? **Revista Educação**. Ano 1, n.3, p. 20-22, abr./jun. 1984,

SILVA, A. V. da. O processo de exclusão escolar numa visão heterotópica. **Revista Perspectiva**. v. 25, n. 86, Erechim, p. 1-28, jun. 2000.

SOARES, M. **Linguagem e escola**: uma perspectiva social. 15. ed., São Paulo: Ática, 1997.

TRIVINÕS, A N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

VASCONCELLOS, C. dos S. Construção do conhecimento em sala de aula. **Cadernos Pedagógicos do Libertad**, 3. ed. São Paulo: Libertad, 1995.